

Carlos Ventura Fonseca
Gláucia Helena Motta Grohs
Camille Johann Scholl
(Orgs.)

Caderno de resumos do
VI SEMINÁRIO
DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2021

4. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: PRÁTICA DOCENTE: O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Carolina Bernardes Rollsing e Natasha Santos de Moura

Profa (s). Dra (s). Denise Wildner Theves e Élide Pasini Tonetto (Orientadoras)

Este trabalho é o resultado da experiência na disciplina Estágio Supervisionado em Geografia II, que faz parte do currículo obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta disciplina propõe a aproximação dos alunos licenciandos do curso de Geografia da realidade de outros espaços escolares e não escolares que incluam outras atividades de ensino e aprendizagem. O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2020, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre - EPA, localizada na cidade de Porto Alegre. A escola foi fundada em 30 de agosto de 1995, com o objetivo de atender pessoas em situação de vulnerabilidade e em situação de rua. Devido ao momento atual de pandemia foi necessário repensar e se adaptar a uma forma de ensinar que fosse possível na realidade presente, ensinar exige pesquisa, principalmente neste cenário. Construímos quatro atividades a partir de demandas apresentadas pelas/os professoras/es da EPA, aprimoradas na relação com a escola e pelas reflexões na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia II, sendo que essas trocas de saberes foram essenciais na nossa pesquisa de como ensinar em meio ao isolamento social. Ensinar, aprender e pesquisar, envolvem esses dois momentos do ciclo gnosiológico: aquele em que se ensina e se aprende a partir do conhecimento já existente, aquele em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A "docência" - docência-discência - e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim requeridas por esses momentos do ciclo gnosiológico. (FREIRE, 1996, p. 28). O ciclo gnosiológico se mostrou de extrema importância na criação das atividades, o que evidencia que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Pelo diálogo com os/as professores/as fomos fazendo diversas descobertas a respeito das necessidades destes alunos que não tivemos a oportunidade de conhecer pessoalmente, em função das medidas de isolamento social. Buscamos desenvolver atividades que gerassem reflexões nos alunos, que ultrapassem a barreira de uma formação educativa de puro treinamento técnico, de caráter da educação bancária. Foi essencial trazer exemplos dentro da realidade do aluno, para que gerassem reflexões a partir da observação das dinâmicas que ocorrem ao seu redor. "Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina" (FREIRE, 1996, p.32).